

**Tarefa 09 – Professor Roger**

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**O homem que queria eliminar a memória**

Entrou no hospital, mandou chamar o melhor neurocirurgião.

O médico:

— Sim?

— Quero me operar. Quero que o senhor tire um pedaço do meu cérebro.

— Um pedaço do cérebro? Por que vou tirar um pedaço do seu cérebro?

— Quero eliminar a memória.

— Para quê?

— Gozado, as pessoas só sabem perguntar: o quê? Por quê? Para quê? <sup>1</sup>Falei com dezenas de pessoas, e todos me perguntaram: por quê? Não podem aceitar pura e simplesmente alguém que deseja eliminar a memória.

— Já que o senhor veio a mim para fazer esta operação, tenho ao menos o direito dessa informação.

— Não quero mais me lembrar de nada. Só isso. As coisas passaram, passaram. Fim!

— Não é tão simples assim. <sup>2</sup>Na vida diária, o senhor precisa da memória. Para lembrar pequenas coisas. Ou grandes. Compromissos, encontros, coisas a pagar, etc.

— É tudo que vou eliminar. Marco numa agenda, olho ali e pronto.

— <sup>3</sup>Não dá pra fazer isso, de qualquer modo. <sup>4</sup>A medicina não está tão adiantada assim.

(...)

— Seria muito melhor para os homens. O dia a dia. O dia de hoje para frente. Entende o que eu quero dizer? Nenhuma lembrança ruim ou boa, nenhuma neurose. O passado fechado, encerrado. Definitivamente bloqueado. Não seria engraçado? Não se lembrar sequer do que se tomou no café da manhã? E pra que eu quero me lembrar do que tomei no café da manhã?

— <sup>5</sup>Se todo mundo fizesse isso, acabaria a história.

— E quem quer saber de história?

— Imaginou o mundo?

— Feliz, tranquilo. Só de futuro. O dia em vez de se transformar em passado de hoje, mudando-se em futuro. Cada instante projetado para frente.

— Não seria bem assim. Teríamos apenas uma soma de instantes perdidos. Nada mais. Cada segundo eliminado. A sua existência comprovada através do quê?

— Quem quer comprovar a existência?

— A gente precisa.

— Pra quê?

O médico pensou. Não conseguiu responder. O homem tinha-o deixado totalmente confuso. Pediu ao homem que voltasse outro dia. Despediram-se. O médico subiu para os brancos corredores do hospital, passou pela sala de operações. Chamou um amigo.

— Estou pensando em tirar um pedaço do meu cérebro. Eliminar a memória. O que você acha?

— Muito boa ideia. Por que não pensamos nisso antes? Opero você e depois você me opera. Também quero.

(Ignácio de Loyola Brandão. *Cadeiras proibidas*: contos. Rio de Janeiro: Codecri, 1984, pp. 32-34.)

**01.** Segundo a fala do médico, personagem do texto *O homem que queria eliminar a memória*, a memória é importante para a história. Transcreva desse texto uma frase da qual se depreende essa importância.

---

---

---

**02.** Qual era o motivo que levava a personagem ao desejo de retirar o cérebro?

---

---

---

**03.** Explique a seguinte afirmação: "A medicina não está tão adiantada assim."

---

---

---



04. Você concorda com essa ideia? Por quê?

---



---



---

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### O pulo do gato

A raposa andava maluca para pegar o gato. Mas ela sabia, como todo mundo sabe, que o gato é o maior pulador e nem adiantava tentar agarrá-lo. Com um salto de banda, o gato sempre escapava.

Decidiu então a raposa, usar da esperteza. Chegou-se para o gato e propôs paz.

- Chega de correr um atrás do outro, mestre gato. Vamos viver em paz, vamos ser amigos!  
 - Não é bem assim, comadre raposa - corrigiu o gato. - não é um que corre atrás do outro, é a "uma", que é a senhora, que corre atrás do "outro", que sou eu.

- Bom, de qualquer forma vamos fazer as pazes, amigo gato. Como o senhor é mestre em pulos, peço que o senhor me dê um curso de pulos, para eu ficar tão puladora como o senhor. Eu vou pagar cada lição com os mais saborosos filés de rato que o senhor já experimentou!

O gato aceitou e começaram as lições no mesmo dia. A raposa que era boa aluna, aprendeu todos os pulos e praticava muito durante as aulas. Logo, a raposa, já estava tão mestre em pulos quanto o gato.

A raposa decidiu então que já estava na hora de colocar em prática o seu plano. No começo de outra aula, ela foi por trás do gato e atacou, caprichando no salto mais certo que o mestre lhe tinha ensinado!

E o gato? Deu um salto de banda e rolou no ar, e a raposa passou por ele, indo esborrachar-se num toco de madeira.

Ainda tonta da queda, a raposa voltou-se para o gato e protestou:

- Mas mestre gato, esse pulo o senhor não me ensinou!  
 - Não ensinei, nem ensino! - riu-se o gato. Esse é o segredo que me salva de malandros como a senhora, comadre raposa. Esse é o pulo do gato!

(Adaptação da história de Pedro Bandeira, *In: Revista Nova Escola* - maio, 1991.)

05. A raposa propôs ao gato a paz. A raposa queria na verdade ser amiga do gato? Por quê?

---



---



---

06. Toda fábula nos apresenta uma mensagem. Elabore uma mensagem para esse texto.

---



---

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### CONFUSÃO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS

Narizinho levantou-se muito cedo para levar a boneca Emília ao consultório do doutor Caramujo, do reino das Águas Claras.

Encontrou-o com cara de quem havia comido um urubu recheado de escorpiões.

- Que há, doutor?

- Há que encontrei o meu depósito de pílulas saqueado. Furtaram-me todas...

- E agora?

- Agora, só fazendo uma certa operação. Abro a garganta da boneca muda e ponho dentro uma "falinha", respondeu o doutor Caramujo. Já providenciei tudo.

Nesse momento, ouviu-se grande barulheira no corredor.

- Que será? Indagou a menina surpresa.

- É o papagaio que vem vindo, declarou o doutor.

- Que papagaio, homem de Deus? Que vem fazer aqui esse papagaio?

Mestre Caramujo explicou que como não houvesse encontrado suas pílulas, mandara pegar um papagaio muito falador que havia no reino. Tinha de matá-lo para extrair a "falinha" que ia pôr dentro da boneca.

Narizinho, que não admitia que se matasse nem formiga, revoltou-se contra a barbaridade.

- Então não quero! Prefiro que Emília fique muda toda a vida a sacrificar uma pobre ave que não tem culpa de coisa nenhuma.

O doutor Caramujo desapontou, porque sem pílulas nem papagaios era impossível consertar a mudez da boneca.

(Adaptação de *A Pílula Falante*, Monteiro Lobato, Ed. Brasiliense.)



**07.** Que outro nome você daria a essa história? Justifique sua resposta.

---

---

---

**08.** Explique a seguinte afirmação: "com cara de quem havia comido um urubu recheado de escorpiões."

---

---

---

**09.** Leia o trecho:

Abro a garganta da boneca muda e ponho dentro uma "falinha", respondeu o doutor Caramujo.

- O que seria "falinha"?

---

---

**10.** Você concorda com o posicionamento de Narizinho? Por quê?

---

---

---